

# MEDICINA E HC REVELAM-SE “BERÇÁRIOS” DE FUNDAÇÕES E CENTROS

Almir Teixeira  
Jornalista

*Em torno das disciplinas da Faculdade de Medicina da USP gravitam mais de 30 entidades privadas, na sua maioria “centros de estudos”, alguns das quais oferecem cursos pagos. Um desses centros, o Cedao, deu origem à Fundação Otorrinolaringologia, que em dois anos recebeu do FNDE R\$ 11,5 milhões para uma campanha de combate à surdez*

**O**s números do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP são grandiosos. De acordo com o *Relatório de Desempenho de 2000*, foram atendidos naquele ano 1.478.597 casos nos ambulatórios, efetuadas 31.000 cirurgias e realizados 6.833.986 exames laboratoriais. Neste quadro, a enorme diversidade de pesquisas e serviços executados fez florescer uma série de iniciativas desconhecidas para quem está do lado de fora.

Nas pontas do sistema estão mais de 30 entidades privadas, ditas sem fins lucrativos, captando e administrando recursos, promovendo atividades que vão da aquisição de livros e revistas para uso dos congregados à realização de cursos de especialização, com mensalidades pagas.

Geralmente denominadas “centros de estudos”, e organizadas em torno das diferentes disciplinas médicas existentes na Faculdade de Medicina, tais entidades têm como objetivo principal facilitar a obtenção de receitas, em tese para beneficiar as atividades ligadas às respectivas especialidades. Portanto, um caminho quase natural para elas é sua transformação em fundações de apoio.

O presidente da Associação dos Médicos do HC, Antônio Foronda, considera que as grandes fundações presentes no complexo — a Fundação Faculdade de Medicina (FFM) e a Fundação Zerbini — provaram que podem “trazer benefícios tanto aos doentes como ao hospital”, e que isso está fazendo com que as clínicas acordem para a possibilidade de criar suas próprias fundações,

como já aconteceu na Otorrinolaringologia e na Ortopedia.

Já o presidente do Centro de Estudos Dermatológicos Aguiar Pupo, professor Evandro Rivitti, afirma que o surgimento das pequenas fundações e a própria existência dos centros (que em muitos casos são bastante antigos) somente são necessários porque as grandes fundações ainda não deram respostas aos problemas locais de médicos e docentes. Mas Rivitti acredita que, com o passar do tempo, estas carências devem ser sa-

ramento e publicações.

Outro exemplo: o Centro de Estudos Avançados em Otorrinolaringologia (Cedao), criado para auxiliar os médicos, adquirindo publicações e equipamentos e financiando viagens a congressos.

Inicialmente, todos sustentavam-se cobrando anualidades, mensalidades ou semestralidades de seus congregados. À medida que se desenvolveram, as receitas dos centros se diversificaram. Alguns continuaram a cobrança, como o Cedao e o Cegom, outros se abstiveram de cobrar, sobrevivendo com novas receitas, como o Aguiar Pupo.

Entre as fontes de recursos, em quase todos os centros, está a realização de cursos pagos. O Centro de Estudos em Psicologia da Saúde (Cep-sic), por exemplo, iniciará, em março de 2002, cursos de especialização com duração de 500 horas nas áreas de Psicologia Hospitalar e Neuropsicologia, com mensalidades de R\$ 320,00.

Questionados sobre a possibilidade de a realização de cursos pagos vir a chocar-se com os interesses da USP, os presidentes do Cedao, Cegom e Aguiar Pupo coincidem na argumentação de que tais atividades somente enriquecem a comunidade acadêmica.

O Cegom, explica seu presidente, professor Alberto Tesconi Croci, realiza anualmente 24 cursos de dois dias, seguindo uma agenda bem elaborada. “A agenda tem de ser cuidadosa para que não surjam divergências entre as especialidades, pois os médicos se interessam muito em dar os cursos, uma vez que o dinheiro arrecadado é revertido para a especialidade do grupo que ministrou as aulas”.

*Quase todos os centros promovem cursos pagos. Seus diretores consideram a atividade benéfica para a USP*

nadas e os centros terão menor importância na estrutura do complexo.

O surgimento dos centros conflui com a própria história do HC. O Centro de Estudos Godoy Moreira (Cegom), por exemplo, começou a nascer com a criação do Instituto de Ortopedia e Traumatologia, em 1952. Também o Centro de Estudos Dermatológicos Aguiar Pupo, fundado em setembro de 1979, como uma sociedade civil de caráter científico e cultural sem fins lucrativos, teve gestação parecida com a do Cegom. Seus objetivos: realização de pesquisas, jornadas científicas, congressos, cursos de aprimoramento

Daniel Garcia



**Faculdade de Medicina abriga mais de 30 instituições privadas**

Em nenhum dos três centros entrevistados os médicos são remunerados por realizarem cursos. Todos os cursos do Cedao são curtos, durando três ou quatro dias. No caso do Aguiar Pupo, os cursos são sempre de um único dia e ocorrem fora do Hospital, sendo que a própria sede do centro, desde sua criação, não se encontra no complexo. Quanto à situação dos docentes da USP, no Cedao não existe nenhum em RDI-DP. No Aguiar Pupo, o único docente em RDIDP é diretor de um laboratório e não ministra cursos.

Outras fontes de recursos de alguns centros são pesquisas encomendadas por laboratórios. Estas

são também fontes para algumas fundações, como a Otorrinolaringologia. As fundações possuem maior facilidade de gerenciamento dos recursos, por não terem necessidade de reverter todo o dinheiro em prol da especialidade ou do Departamento, como acontece com os centros. Outra receita difícil de administrar pelos centros são as doações, seja de pessoas físicas ou jurídicas. Este seria um dos motivos do nascimento de fundações do HC.

As questões administrativas dos centros podem suscitar controvérsia. Há alguns centros no HC, como é o caso do Aguiar Pupo, nos quais consta nos estatutos que os presi-

dentos das entidades devem ser os professores titulares das disciplinas a que eles estão agregados. Isso gera uma crítica do presidente da Associação dos Médicos, que considera necessário que a administração dos centros e fundações seja independente, para que os mecanismos de fiscalização sejam mais efetivos.

As fundações Otorrinolaringologia e Ortopedia foram criadas a partir dos centros Cedao e Cegom, respectivamente. Seus dirigentes alegam que as fundações permitem maior autonomia no gerenciamento de recursos, maior facilidade de associar as entidades a empresas e órgãos governamentais e maior facilidade de receber doações.

No caso da Fundação Ortopedia, por exemplo, no ano 2000 as doações totalizaram R\$ 226.776,00, o que representou 69% da receita de R\$ 325.260,00. A grande facilidade, no caso das fundações, é que os doadores podem descontar suas doações do Imposto de Renda.

Já o presidente da Fundação Otorrinolaringologia, professor Edgar Rezende de Almeida, aponta que outro forte motivo de se criar fundações é a facilidade de se ligar a empresas públicas e privadas. É o caso dos cursos pagos, nos quais as empresas doam equipamentos ou patrocinam eventos. Mas, ao que parece, a presença do poder público é mais intensa.

A Fundação Otorrinolaringologia teve uma receita de R\$ 6,6 milhões em 2000, em números redondos. A maior parte dos recursos, R\$ 6,5 milhões, veio do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE). No entanto, segundo informa-

*Em 2000, a Fundação Otorrinolaringologia geriu R\$ 6,5 milhões do FNDE, usados em campanha escolar*

ções da sua tesouraria, a entidade encarrega-se somente de administrar as verbas do FNDE, destinadas à campanha “Quem ouve bem, estuda melhor”. Desse modo, todo o dinheiro do convênio teria sido aplicado na própria campanha.

Trata-se de um raro procedimento, pois o usual, em se tratando de convênios com órgãos públicos estaduais e federais para realização de projetos, é que as fundações privadas recolham um determinado percentual pela gestão dos recursos.

Nos anos 1999 e 2000, a Fundação Otorrinolaringologia administrou R\$ 11,5 milhões oriundos do FNDE. Porém, apesar de canalizar toda essa verba, a fundação apresentou um déficit de R\$ 4.725,00 em 1999, seguido do superávit de R\$ 12.000,00 no ano seguinte.

O Centro Aguiar Pupo, por seu turno, considera que passou a ter na FFM uma aliada, como nas questões de gerenciamento de verbas, e não planeja criar nova fundação. “O ideal é a FFM crescer em recursos e melhorar sua administração para que não haja necessidade de as especialidades procurarem soluções autônomas”, entende o professor Rivitti, para quem a fiscalização seria mais fácil se o número de entidades fosse menor.

Já o presidente da Associação de Médicos pensa que a proliferação não é fruto das insuficiências das grandes fundações, mas de seus bons exemplos: “Antigamente, desde outubro até fevereiro, o hospital praticamente parava devido à estrutura de verbas do próprio governo, pois era uma época de inflação muito alta e ficava difícil de administrar o dinheiro”, diz Antonio Foronda.

## Receitas da Fundação Otorrinolaringologia

ANO	1999	2000
Convênio FNDE	4.969.000,00	6.531.000,00
Gastos FNDE	4.969.000,00	6.531.000,00
Outras fontes*	86.652,00	106.792,00
Total das receitas	5.055.652,00	6.637.792,00
Gastos totais	5.059.927,00	6.625.792,00
Resultado	- 4.275,00	+ 12.000,00

\*Doações, cursos, patrocínios. Fonte: Fundação Otorrinolaringologia

Os centros não repassam verbas para a USP. Isso ocorre porque, como geralmente consta nos próprios estatutos, os centros têm de aplicar todas as verbas diretamente na especialidade onde elas foram geradas.

Também a Fundação Otorrinolaringologia e a Fundação Ortopedia deixam de repassar verbas para a USP. O presidente da Fundação Otorrinolaringologia argumenta que ela não usa recursos do HC. Mas a entidade liga-se à Faculdade de Medicina por meio do Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia, ligação essa que determina muitas das atividades da fundação.

O convênio realizado em 1998 entre a Fundação Otorrinolaringologia e o Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina pode ser questionado em alguns pontos. O primeiro diz respeito à própria validade do convênio, uma vez que somente foi assinado pelo chefe do Departamento, professor Aroldo Miniti, e

pelo então presidente da Fundação, Ivan Dieb Miziara.

Desse modo, o convênio contraria o artigo 10 do Regimento da USP, modificado pela Resolução 4135/94, que determina que entidades privadas podem associar-se à universidade para fins didáticos e científicos, desde que preenchidos, entre outros requisitos, os seguintes: “exame dos aspectos

jurídicos” pela Comissão de Legislação e Recursos (CLR) e de mérito pela Comissão de Atividades Acadêmicas (CAA) e “aprovação da proposta pelo voto de dois terços dos membros do Conselho Universitário”.

No convênio em exame, houve conflito de interesses: o professor Miniti, que assinou o convênio como chefe de Departamento, era também, na mesma época, presidente do Conselho Curador da Fundação Otorrinolaringologia.

O presidente da entidade privada, professor Almeida, procura minimizar: “O que há é uma soma de esforços, porque as entidades se propõem à mesma finalidade”.

*Nenhuma das entidades privadas vinculadas às especialidades da Medicina repassa verbas para a USP*

# O MAPA DAS PEQUENAS FUNDAÇÕES E CENTROS DE ESTUDOS DA FMUSP

## **Departamento de Córdio-Pneumologia**

- Centro de Formação e Aperfeiçoamento em Ciência da Saúde – Cefacs
- Centro de Estudos de Pneumologia Clínica e Experimental de São Paulo
- Sociedade Brasileira de Engenharia Biomédica – SBEB

## **Departamento de Cirurgia**

- Fundação do Fígado
- Ass. Pós-Grad. Da Disc. Cirurgia de Cabeça e Pescoço – Pegeusp
- Centro de Estudos Anísio Costa Toledo
- Centro de Estudos Professor Gilberto Menezes de Goes
- Centro de Estudos de Anestesiologia e Reanimação – Cedar
- Liga de Controle do Câncer da Cavidade Oral

## **Departamento de Clínica Médica**

- Fundação para o Desenvolvimento da Reumatologia
- Centro de Estudos de Nefrologia e Hipertensão Arterial
- Soc. Brasileira de Endocrinologia e Metabologia – Reg. São Paulo – Sbemosp
- Sociedade Brasileira para o Estudo do Metabolismo Ósseo e Mineral – Sobebom

## **Departamento de Dermatologia**

- Centro de Estudos Dermatológicos Aguiar Pupo – Cedap

## **Departamento de Gastroenterologia**

- Centro de Estudos e Desenvolvimento de Gastroenterologia
- Instituto Doenças e Transplante de Órgãos do Aparelho Digestivo – Fungastro

## **Departamento de Medicina Legal, Ética Médica e Med. Social e do Trabalho**

- Centro de Estudos do Instituto Oscar Freire – Ceiof

## **Departamento de Neurologia**

- Fund. Tenuto p/ Progresso da Neurocirurgia e Neuro-radiologia – Funproneuro
- Centro de Estudos de Neurologia Prof. Antônio Branco Lefèvre

## **Departamento de Obstetria e Ginecologia**

- Fundação para Assistência Integral à Saúde da Mulher – Faism
- Centro de Estudos Avançados em Ginecologia
- Centro de Estudos e Pesquisas da Clínica Obstétrica da FMUSP
- Centro de Estudos e Pesquisas da Clínica Obstétrica

## **Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia**

- Fundação Otorrinolaringologia
- Seminário Oftalmológico J. Brito

## **Departamento de Ortopedia e Traumatologia**

- Fundação Ortopedia
- Ass. dos Ex-Estagários do Departamento de Ortopedia e Traumatologia – AEOT
- Centro de Estudos Godoy Moreira – Cegom

## **Departamento de Pediatria**

- Fundação Criança
- Ação Solidária Contra o Câncer Infantil
- Centro de Estudos Professor Pedro de Alcântara

## **Departamento de Psiquiatria**

- Centro de Estudos de Psiquiatria Infantil - Cepi
- Centro de Estudos do IPq – CEIP
- Centro de Pesquisa em Fisiologia Cerebral Humana – Ceneps

## **Departamento de Radiologia**

- Centro de Estudos Radiológicos Raphael de Barros

*Fonte: Superintendência do HC*